

O trabalho refere-se ao desenvolvimento da frente oposicionista gaúcha de 1922: as características de seus membros; o modo como ela se articulou; sua participação na Revolução Federalista de 1923; e, por fim, sua participação no Pacto das Pedras Altas. No início da década de 20 o Rio Grande do Sul vivia um contexto de crise política e econômica. O governo positivista e autoritário do PRR de Borges de Medeiros era incapaz de conter a crise econômica advinda do setor pecuarista, o cenário era favorável à unificação das oposições contra a reeleição de Borges. A oposição e a situação eram ambas de classe dominante e diferenciavam-se entre si apenas politicamente. Entretanto, a frente oposicionista também era extremamente diferente entre si; reunia federalistas, democráticos e dissidentes republicanos. Existiam diversas questões de políticas partidárias praticamente insolúveis entre eles, como, por exemplo, a opção por parlamentarismo ou por presidencialismo. A união de camadas tão diferentes só foi possível devido ao contexto de revolta ao autoritarismo republicano no Rio Grande do Sul.

O candidato da oposição seria Assis Brasil, veterano político liberal e de forte influência da política Rio-Grandense. Grande parte do mérito dessa união oposicionista momentânea ter se realizado foi de Assis Brasil, visto que o mesmo precisou ter um bom jogo político a fim de agradar ao máximo todas as classes inseridas na oposição. A oposição saiu derrotada das eleições, entretanto, a suspeita de fraude leva os opositores – e seus aliados, pecuaristas descontentes com a situação de setores urbanos – a pegarem em armas. Durante a Revolução é nítida a superioridade militar da situação, entretanto, a oposição consegue grandes avanços políticos no Pacto de Pedras Altas – tratado de paz que sela a Revolução, os quais significaram o início da representação política desse setor na política Rio-Grandense.

Esse trabalho se encontra no projeto de pesquisa de título: Articulações Políticas e Organização Econômica na Fronteira Meridional Brasileiro Platina, sob a coordenação da Profa. Dra. Susana Bleil de Souza. A pesquisa é realizada a partir de materiais atuais tratando da história política Rio-Grandense e de materiais da época, como folhetos, documentos, livros, cartas e panfletos, dos quais a grande maioria se encontra no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Política Rio-grandense (NUPERGS).